

15º Prémio “Melhor Prática de Participação dos Cidadãos” *Formulário de*



PARTE 1: DADOS BÁSICOS

Título da prática: Fora da Caixa		
Nome da cidade/região: Torres Vedras		
País: Portugal		
Data de início da prática: Novembro 2019		
Data do final da prática: Março 2020		
Tipo de candidatura	Prática nova	X
	Inovação numa prática existente	
Tipo de prática (pode selecionar mais do que uma)	Orçamento Participativo	
	Planeamento Urbano	
	Conselho	
	Workshop/reunião para diagnóstico, monitorização, etc.	
	Audiência/forum	
	Inquérito/referendo	
	Júri de Cidadãos	
	E-Governo/Governo Aberto	
	Iniciativa cidadã	
	Outra (especifique): Projeto Participativo	X
Objetivo da prática (pode selecionar mais do que um)	Alcançar níveis mais elevados de igualdade em termos de participação e incorporar a diversidade como critério de inclusão	X
	Empoderamento da comunidade	X
	Empoderar cidadãos não-organizados	

	Aumentar os direitos dos cidadãos em termos de participação política	X
	Conectar diferentes ferramentas de participação dentro de um “ecossistema” de democracia participativa	X
	Melhorar a eficácia e eficiência dos mecanismos de democracia participativa	X

1

<http://www.oidp.net/en/award@oidp.net>

15º Prémio “Melhor Prática de Participação dos Cidadãos” *Formulário de*

Candidatura 

	Melhorar a qualidade da tomada de decisão pública através dos mecanismos da democracia participativa	
	Melhorar a avaliação e responsabilização dos mecanismos de democracia participativa	
Área territorial	Todo o território	
	Distrito/freguesia	X
	Bairro	
Área temática	Governança	X
	Educação	X
	Transportes	
	Gestão urbana	
	Saúde	
	Segurança	
	Ambiente e/ou agricultura urbana	
	Novos movimentos sociais e associativismo	
	Cultura	
	Habitação	

	Criação de emprego	
	Descentralização	X
	Desenvolvimento local	
	Formação/aprendizagem	X
	Economia e/ou finanças	
	Regulamentação legal	
	Inclusão social	
	Todas	
	Outra	X

PARTE 2: DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

Objetivos

Principal objetivo da prática inovadora:

Selecione o objetivo que considera o mais importante dos objetivos referidos na parte 1

Dentro dos objetivos referidos na parte 1, no âmbito do projeto Fora da Caixa, considera-se como mais importante aumentar os direitos dos cidadãos em termos de participação política, visto que com o projeto, o município pretende a valorização do papel das crianças do pré escolar e do 1.º ciclo do ensino básico na construção de uma escola, de uma comunidade e de um concelho mais participativo.

2

<http://www.oidp.net/en/award@oidp.net>

15º Prémio “Melhor Prática de Participação dos Cidadãos” *Formulário de*

Candidatura 

Como alcançou este objetivo?

As crianças têm sido, historicamente, um dos grupos sociais mais excluídos dos seus direitos políticos. São raras as sociedades que incluem este grupo em espaços de decisão coletiva. Muitas vezes as relações que se estabelecem entre o adulto e a criança tem como consequência a desvalorização do conhecimento e experiência destas. Os alunos do pré escolar e do 1.º ciclo do ensino básico fazem parte das faixas etárias que menos voz têm na vida política. Este projeto valoriza a opinião das crianças e permite que, de uma forma participativa, os alunos dos 3 aos 10 anos possam ter um papel ativo no seu dia-a-dia, na sua escola, e no seu território. Aos decisores políticos foram apresentadas propostas concretas e construtivas que mostram ser possível às crianças (até as mais novas) participarem ativamente no processo de tomada de decisão. O Fora da Caixa, criou um espaço de participação, em que as crianças foram encorajadas a falar, a ouvirem-se umas às outras e a discutirem ideias que contribuem para o bem comum. À escala local é importante considerar as crianças como munícipes ativos que podem, e devem, ter um papel muito importante na conceção de “cidades educadoras”.

Em que medida esse objetivo foi alcançado?

As evidências de que o objetivo foi alcançado, chegam não só pelos resultados obtidos, mas também pelo sucesso da metodologia adotada. Um dos resultados a destacar foi a concretização dos pedidos resultantes das exposições dos alunos ao Executivo Municipal. Atualmente as crianças participantes conseguem reconhecer que foi a sua participação numa atividade política que permitiu ter na sua escola as ações e os materiais por elas pedidos. Até à data das 80 propostas apresentadas pelas crianças, foram executadas 17, entre as quais, colocação de tabelas de basquetebol, aquisição de material de ginástica, baloiços, alteração de ementas (ex.: introdução de cozido à portuguesa nas ementas), aquisição de desumidificadores, aquecedores, jogos, melhoria de rede de internet, etc. De salientar, que alguns dos pedidos dos alunos implicavam a construção de uma pista de bicicletas, a adoção de um cão, galinheiro, piscina com escorrega de água, entre outras propostas exequíveis. Por outro lado, este objetivo também foi alcançado na medida em que os decisores políticos (os presidentes de Junta de Freguesia e elementos do Executivo Municipal) foram sensibilizados para o facto de que sempre que as crianças são chamadas a intervir politicamente o fazem de uma forma construtiva.

Dimensões da prática

Qual é o aspeto mais inovador da prática?

Explique o que considera que é o aspeto mais inovador da prática. Não é necessário repetir o que já apresentou na candidatura original através da plataforma ParticipateOIDP (o júri terá acesso direto a essa proposta). Explicar que é a primeira vez que esse tipo de prática é implementado na sua cidade, vila ou região não basta. No entanto, será considerado inovador se envolver uma adaptação significativa deste tipo de prática ao contexto particular.

O Fora da Caixa é um projeto inovador em várias vertentes. A primeira diz respeito ao público-alvo: alunos dos 3 aos 10 anos. A infância é geralmente excluída do processo de tomada de decisões da vida coletiva, as opiniões ou decisões das crianças são muitas vezes

condicionadas ou bloqueadas pelos adultos, ficando assim estas privadas do exercício participativo. O projeto Fora da Caixa centra as decisões nas crianças, são elas que decidem do que querem falar e o papel dos adultos reduz-se a facilitadores. As crianças, incluindo as das faixas etárias escolhidas, são importantes atores sociais e como tal é de extrema importância que lhes seja dada a oportunidade de participarem na discussão de assuntos do seu interesse. A segunda inovação passa pela participação ao vivo das crianças de 4º ano nas reuniões de Câmara. Essa participação contribui para um melhor entendimento do processo político do seu território, aproximando-as do exercício do poder local. De salientar que os restantes participantes no projeto acompanham a sessão na escola, visto que a mesma é transmitida em direto. Outra inovação, não menos importante que as anteriores refere-se ao objeto de comunicação escolhido: a “Caixa”. Parte do sucesso do projeto passa pela idealização e conceção deste objeto, que serve de desbloqueador da relação adulto criança, estabelecendo uma relação com o tema e cria um cenário lúdico com resultados muito positivos. Cada sessão do projeto fica registada nas redes sociais do Município, bem como na página oficial do mesmo, para posterior consulta.

Em que medida o procedimento é transferível?

Explique em que medida a prática tem a capacidade de permitir a repetição dos elementos essenciais que a constituem num contexto diferente daquele da sua criação, com grandes hipóteses de sucesso. Que elementos acha que são replicáveis? Como podem outras instituições aceder a esses elementos?

O Fora da Caixa é um projeto que insere as crianças no processo de decisão. As crianças foram sendo excluídas, ao longo da história, da participação política. Nas sociedades contemporâneas o ponto de vista das crianças é desvalorizado, desde a discussão do seu papel na sociedade, à sua intervenção e participação em questões que lhes dizem respeito ou que as afetam diretamente. Este projeto trabalha assim um desafio transversal a todos os Municípios: dar voz às crianças, permitindo-lhes ser atores sociais com direito a participar em assuntos do seu interesse. A metodologia escolhida é também por si só um exemplo de sucesso entre os participantes e transferível a outras práticas. Na conceção deste projeto foi tido em conta que todas as crianças têm a sua linguagem e que nem sempre é perceptível pelos adultos, e assim foi objetivo central tornar essa linguagem compreensível aos decisores. Este conceito pode ser aplicável a outros níveis de ensino e até a outros destinatários que por vezes não tem oportunidade ou facilidade de utilizar os canais de comunicação normais, como por exemplo os Seniores.

Por que razão considera que a prática é viável?

Explique como o contexto económico, técnico, organizacional e socio-político foi levado em consideração ao projetar a prática e como isso melhorou as hipóteses de sucesso da mesma. Que medidas foram tomadas ao considerar o contexto?

O Fora da Caixa por ser um projeto assente na educação para uma cidadania ativa, contém vários elementos educativos e formativos que ligam as crianças (principais destinatários), a comunidade educativa, os técnicos da autarquia e os decisores políticos (Presidentes de Juntas de Freguesia e Executivo Municipal). Este projeto promove a discussão e reflexão, de um ponto de vista da criança, sobre temáticas como a organização do espaço público, os edifícios escolares, o mobiliário urbano, a mobilidade, os problemas ambientais, etc. Permite também, aos alunos, ter o primeiro contacto com a organização política e administrativa de um órgão municipal. Este projeto permite ainda a todos os participantes reconhecerem que

15º Prémio “Melhor Prática de Participação dos Cidadãos” Formulário de



a participação das crianças tem a marca das suas ideias e que os decisores políticos devem conseguir interpretar esses desejos e responder a estes munícipes. A Câmara Municipal decidiu descentralizar as reuniões de câmara e percorrer as 13 freguesias do concelho, por forma a dar oportunidade a todos os munícipes de participarem nestas mesmas reuniões. Neste sentido, também este projeto é descentralizado, pois passa pelas escolas da freguesia onde se realizará a próxima reunião e na qual os alunos participam de forma ativa com propostas para a sua escola e/ou freguesia. Também a o papel da junta de freguesia é importante no transporte dos alunos do 4 ano para o local da reunião.

Como a prática foi coordenada com outros atores e processos?

Explique como a prática foi coordenada com atores e processos simultâneos ou pré existentes. Explique a taxa de sucesso desta coordenação.

Além dos alunos participantes, é imprescindível o trabalho dos docentes e das assistentes operacionais dos estabelecimentos de ensino envolvidos. Estes elementos colaboram na motivação e enquadramento da temática aos alunos. Da parte do Município, estão envolvidas duas Técnicas Superiores. Uma Técnica Superior de Educação, que coordena o projeto, realiza os contatos e operacionaliza os momentos com os alunos (atuando como facilitadora do processo participativo), e uma Técnica Superior de Comunicação, que assegura a filmagem e edição dos vídeos e a execução de outros elementos de comunicação do projeto. Na Reunião de Câmara estão envolvidos todos os elementos do Executivo Camarário, público e técnicos (som e imagem). Também as Juntas de Freguesia têm aqui um papel importante, pois são estas que para além de ficarem responsáveis pelo transporte dos alunos para as reuniões, estão também envolvidas na execução das tarefas/propostas solicitadas pelos alunos. Visto que muitas delas são em prol da escola e da própria freguesia. De salientar, que com a transferência de competências para os municípios, tudo o que está relacionado com as escolas básicas, o município delegou nas Juntas de freguesia, daí a relação próxima destas com a escola. Este projeto levou ao aumento da frequência do público nas reuniões públicas da Câmara, nomeadamente, por parte dos pais dos alunos envolvidos.

Qual tem sido o nível de corresponsabilidade?

Explique o tipo de implicação de outros atores políticos ou técnicos e cidadãos (organizados e não organizados). Que funções assumiram esses participantes?

O Concelho de Torres Vedras tem cerca de 79 465 habitantes (Censos 2011), sendo que 18% é população escolar (2019/2020). Destes 14 358 alunos, 36,5% são alunos do ensino Pré-escolar (3 aos 6 anos) e do 1.º ciclo do ensino básico (6 aos 10 anos) e são estes os principais destinatários deste projeto.

Desde o seu início, o projeto foi pensado para ser itinerante e chegar ao maior público possível assegurando assim uma representatividade dos alunos envolvidos. Até ao momento, e visto o projeto ter sido interrompido pela pandemia, as freguesias envolvidas foram as freguesias de Freiria, União das Freguesias de Maxial e Monte Redondo e Freguesia de Ponte do Rol. Sendo que na freguesia da Freiria, estiveram envolvidas 73 crianças de 1º ciclo e 30 de pré-escolar, na freguesia de Maxial e Monte Redondo 74 de 1º ciclo e 55 de pré-escolar e, por fim, da freguesia de Ponte do Rol, 90 alunos de 1º ciclo e 50

5

<http://www.oidp.net/en/award@oidp.net>

15º Prémio “Melhor Prática de Participação dos Cidadãos” *Formulário de*

Candidatura 

do pré-escolar. O projeto engloba, para além das crianças, todo o pessoal docente e não docente das respetivas escolas.

Os Agrupamentos de Escolas têm aqui um papel importante na medida em que proporcionam uma excelente articulação entre o Município, os coordenadores de estabelecimento, professores titulares e juntas de freguesia, por forma a organizar todo o projeto. Os Agrupamentos em conjunto com os coordenadores agilizam as datas para a realização do projeto, bem como todos os procedimentos necessários. Os professores titulares previamente preparam o tema a trabalhar com as crianças, por forma a receber a equipa e saberem como agir numa reunião de câmara, bem como após o projeto a trabalhar na temática da participação pública. Posteriormente as Juntas de Freguesia, bem como o Município têm o papel de avaliar as propostas dos alunos e por sua vez encontrar uma solução para as mesmas.

Que mecanismos de avaliação e prestação de contas foram usados?

Explique os tipos de avaliação e prestação de contas que faziam parte do planeamento e como funcionaram na prática. Poderá mencionar alguns resultados para exemplificá-lo. Como a informação foi disseminada entre os cidadãos? Como foi feito o processo de feedback após a conclusão do procedimento? Quais foram as conclusões da avaliação? (se eles existem atualmente e, se não: quando se prevê a sua divulgação?)

A monitorização e avaliação do Projeto Fora da Caixa decorreu durante todo o processo, mas foi sobretudo informal. Os dados que permitem obter uma avaliação positiva foram retirados do feedback dos participantes (crianças, docentes, auxiliares de ação educativa, encarregados de educação, e decisores) ao longo de todo o projeto. No entanto foi utilizado um instrumento de avaliação junto dos docentes que participaram no projeto: um questionário (<https://forms.gle/pvMvqZ8JQ9UWAFRV7>). O questionário foi aplicado com o objetivo de avaliar a pertinência do projeto. Todos os inquiridos lecionavam o 1.º ciclo do ensino básico, e 100% dos respondentes consideraram que a participação dos seus alunos no projeto foi uma mais-valia. Também todos os inquiridos avaliaram a Pertinência do tema e a metodologia adotada como muito boa. No que diz respeito à inovação e ao envolvimento dos alunos, 80% dos inquiridos consideram muito boa e 20% de boa. Perante a pergunta se voltariam a participar no projeto com os seus alunos, todos os docentes inquiridos responderam afirmativamente.

(https://www.flipsnack.com/EBCBEF66AED/resultados_question-rio_fora-da-caixa.html). Foi ainda monitorizada a execução das propostas aprovadas pelo executivo. Até agora, já foram executadas 17 propostas apresentadas pelas crianças, entre as quais, colocação de tabelas de basquetebol, aquisição de material de ginástica, baloiços, alteração de ementas, introdução de fruta da época nas ementas, aquisição de desumidificadores, aquecedores, jogos, melhoria de rede de internet, etc.

Resumo da prática

O Fora da Caixa é um projeto participativo que pretende percorrer os estabelecimentos de educação e ensino, de uma forma criativa, levando as crianças a refletir sobre a sua escola, a sua freguesia e o concelho. O projeto está pensado para que as crianças não sejam apenas protagonistas, mas sim construtoras de todo o processo. Esta iniciativa permite que os participantes iniciem-se no processo democrático, debatendo ideias, percebendo o que são interesses e objetivos comuns.

Numa primeira fase os técnicos do Município (das áreas da educação e comunicação) deslocam-se à escola com a “Caixa”, um objeto simbólico que permite dar uma componente lúdica ao processo participativo, que faz uma ligação ao imaginário do brincar e desinibe as crianças para participarem no mesmo. Após o momento de adaptação ao cenário e exploração do objeto, os técnicos desempenham um papel de facilitadores: contextualizando os objetivos e garantindo que se constrói um espaço para os participantes verbalizarem as suas ideias, as suas razões e as suas conclusões acerca da sua visão da escola, freguesia e cidade. O debate é centrado na conceção de escola e comunidade em que as crianças participantes refletem sobre o que pode ser melhorado e que decisões tomariam para que isso fosse garantido. O resultado desta atividade é registado em vídeo. Numa segunda fase, juntam-se ao processo os professores titulares das turmas, que ajudam os alunos a elaborar um “manifesto”, com base na conversa anterior. Este documento é apresentado pelos alunos do 4.º ano ao Executivo Municipal. A terceira fase decorre durante a Reunião pública do Executivo da Câmara Municipal, que se realiza de forma itinerante em cada uma das freguesias das escolas participantes. No início da reunião de Câmara, o Sr. Presidente dá as boas vindas aos alunos e apresenta o vídeo (resultado da primeira fase do projeto). De seguida, é dada a palavra a um aluno representante da turma que lê o manifesto ao Executivo. Por fim, o Sr. Presidente toma a palavra, dando a sua opinião acerca do trabalho das crianças, nunca esquecendo de informar que irão ter resposta do município ao seu manifesto. Esta reunião é transmitida online, e os restantes alunos que participaram assistem em sala de aula em direto. A quarta e última fase é a execução das sugestões/pedidos que foram expostos pelos alunos.

A participação de um público pouco representado é o cerne do Fora da Caixa, este projeto vem comprovar a viabilidade e a importância de envolver os mais jovens no processo de decisão. A representatividade e opiniões destes grupos cidadãos deve ser tida em conta pela sua pertinência, cabendo aos decisores políticos saber interpretar a sua linguagem e desejos.

Todo o projeto foi idealizado para que as crianças se sintam envolvidas e atores principais do processo. Começando pelo cenário - a Caixa - que cria ao criar um ambiente informal, promove a desconstrução do processo de discussão de ideias, e terminando no ato de participação numa reunião do Executivo Municipal, um dos órgãos decisores do território. Outra parte importante é a resposta recebida, através da satisfação dos seus pedidos, fornecendo um reforço positivo do processo em que participaram.

O Fora da Caixa continuará a promover a participação no concelho de Torres Vedras e pode ser transferido a outros territórios. A continuidade do projeto trará frutos a longo prazo, criando uma comunidade mais participativa.